

Política.

CÂMARA DE VITÓRIA VEREADORES “FOGEM” E 28% DAS SESSÕES CAEM

De 45 reuniões, 13 acabaram antes da hora por falta de quórum

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

Sair do plenário antes da sessão acabar parece ser uma prática já incorporada ao parlamento, seja para realizar manobras regimentais ou “fugas” da sessão. Na Câmara de Vitória, de acordo com as atas disponibilizadas no site, 13 sessões, de um total de 45, acabaram antes da hora por falta de quórum este ano, o que corresponde a 28%.

Embora a Casa tenha informado que 115 sessões foram realizadas em 2015, até o dia 12 de novembro apenas 45 atas estavam na página oficial. Até o fechamento desta reportagem, a Câmara não havia informado o motivo da ausência do restante dos registros.

Os textos das 13 atas mostram que em alguns casos não há o número de vereadores mínimo para que a sessão continue, que no caso de Vitória são cinco, ou para dar início à fase das votações, principalmente quando há um veto do prefeito encabeçando a pauta, o que exige o mínimo de 11 parla-

NA CONTA

R\$ 8,3

mil por mês

É o salário pago aos vereadores de Vitória, que se reúnem três vezes por semana.

mentares presentes. A Capital tem, ao todo, 15 edis.

O presidente da Casa, Namy Chequer (PCdoB), diz que em geral as sessões chegam até o fim, mas “eventualmente” os colegas podem deixar o plenário por manobras regimentais. “Às vezes, não tem maioria para rejeitar ou para aprovar, então a oposição derruba a sessão, na expectativa de ter um quadro melhor no dia seguinte”, explica.

Quem sai mais cedo do plenário não tem desconto no salário, que é de R\$ 8,3 mil.

CARIACICA

Em Cariacica a situação é semelhante. Apesar de aproximadamente 140

FERNANDO MADEIRA



Para Namy, abandono de sessão faz parte do jogo

sessões terem sido realizadas este ano, a reportagem encontrou apenas 32 atas no site até o fechamento desta reportagem.

A Casa informou que a página passa por reformulação e que pretende disponibilizar todas as atas

Mas que isso acontece normalmente já depois da fase de votações – as atas realmente registram isso.

“É só quando faltam cinco, dez minutinhos para acabar a sessão. Não atrapalha em nada”, afirma o presidente. Essa saidinha também não gera desconto no salário, que lá é de R\$ 8.016.

CADÊ AS ATAS?

Na Câmara da Serra não há nenhuma ata disponível no site, que passa por uma atualização. De acordo com a própria Casa, das 76 sessões realizadas este ano, 13 caíram por falta de quórum. A presidente Neidia Pimentel (PSD) diz que o motivo foi a disputa política interna quanto à eleição para a Mesa Diretora.

“Um grupo de vereadores acreditava que conseguiria reverter a composição da Mesa e em alguns momentos esvaziava as sessões. Mas isso foi uma coisa atípica. Hoje isso não acontece mais”, garante a vereadora. A manobra também não rendeu nenhum desconto no salário de R\$ 9,2 mil.

“CASA DO POVO”

▼ Vitória

Tem 15 vereadores, com salário de R\$ 8,3 mil. Realiza sessões às terças, quartas e quintas. Em 45 sessões, 13 caíram por falta de quórum. Ao todo, 115 sessões foram realizadas, mas a Casa não mantém atualização regular dos registros para a população.

▼ Cariacica

Tem 19 vereadores, com salário de R\$ 8.016. Realiza sessões às segundas e quartas. Foram 140 sessões em 2015 (são duas por dia). Mas só 32 atas estão no site. Dessas, nove sessões caíram por falta de quórum.

▼ Serra

São 23 vereadores, com salário de R\$ 9,2 mil. Realiza sessões às segundas e quartas. Em 76 sessões, 13 caíram por falta de quórum. As atas não estão no site.

▼ Vila Velha

Em 68 sessões, nenhuma caiu por falta de quórum. As atas estão atualizadas no site.

Vila Velha: várias “chamadas” e nenhuma “fugidinha” este ano

Em Vila Velha cerca de 70 sessões foram realizadas este ano, e 68 atas estavam disponíveis no site da Câmara. Em nenhuma das sessões houve queda de quórum, de acordo com os registros oficiais.

Na Casa, presidida por Ivan Carlini (DEM), os vereadores respondem a cha-



Ivan Carlini preside a Câmara de Vila Velha

madas durante três vezes em cada sessão: no início, no meio e no fim. De acordo com a assessoria do Legislativo municipal, não tem como o vereador responder “presente” no início da sessão e depois ir embora. O salário no Legislativo canelaverde é de R\$ 7,4 mil.

ANÁLISE

Câmaras: onde as mudanças não chegam

A impressão é de que as sessões não fazem parte das obrigações do vereador. Ocorre que essa é uma das formas de se medir, objetivamente, o grau de envolvimento do eleito nas discussões de interesse do cidadão. Cu-

riosamente, diferente de qualquer trabalhador, vereadores faltam às sessões e não têm o ponto cortado. A falta de transparência das Câmaras contribui para que o Poder Legislativo municipal seja um dos entes públi-

cos mais desgastados junto aos cidadãos. É onde as mudanças nunca chegam. E, quando chegam, basta que os holofotes sumam por um tempo para que o retrocesso venha.

EDMAR CAMATA

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO DA ONG TRANSPARÊNCIA CAPIXABA